Anno de 1847. Sabbado 30 de Janeiro. Anno XXIII. N. 24.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua cheia, a 1, aos 21 minutos da tarde.
Mingoante, a 9, ás 4 horas e 18 min. da tarde.
Lua nova, a 16, ás 10 horas e 21 min. da tarde.
Crescente, a 23, á 1 hora e 57 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 3 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda, ás 4 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

25 Segunda. S. Ananias. Aud. do J. dos orph., do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
26 Terça. S. Polycarpo Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
27 Quarta. S. Vitaliano. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
28 Quinta. S. Cyrillo. Aud. do J. de orph., do J. municipal da 1 vara.
29 Sexta. S. Aquilino. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
30 Sabbado. S. Martinha. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
31 Domingo. S. Pedro Nolasco.

CAMBIOS NO DIA 29 DE JANEIRO.

Cambio sobre Londres 29 a 29 1/2 d. p. 1$rs. a 60 d.
» » Paris 320 rs. por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de let. de boas firmas 1 3/8 a 1 1/2 p. % ao mez

Ouro — Onças hespanholas....	28$500	a	29$000
» Moedas de 6$400 velh.	16$000	a	16$200
» » de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
» » de 4$000	9$000	a	9$100
Prata — Patacões	2$000	a	2$020
» Pesos columnares...	2$000	a	2$020
» Ditos mexicanos ...	1$720	a	1$740
» Miuda..	1$720	a	1$760

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DE 16 DO CORRENTE.

Officio — Ao presidente interino da relação, solicitando seu parecer acerca da pretenção que no requerimento que lhe envia, manifesta José Antonio de Souza Machado.

Dito — Ao commissario-pagador, declarando que, a vista de attestado em duplicata, comprobatorio do transporte que pela agencia das barcas de vapor foi mandado dar a dous officiaes e 19 praças do 4.º batalhão de artilharia a pé, deste porto para o da Bahia, e de conformidade com a sua informação de 15 deste mez, pague a referida agencia a quantia de 1:161,000 rs. — Participou-se ao encarregado da agencia das barcas de vapor.

Dito — Ao inspector interino do arsenal de marinha, ordenando que, durante o impedimento do official encarregado do registro do porto, faça-o substituir pelo patrão-mor da barra, visto, segundo informa, não ser possivel commetter esse serviço ao administrador do pharol.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional de Santo-Antão, significando que deve empossar o chefe da respectiva segunda legião, Antonio Feijó de Mello, caso tenha cessado o impedimento que a Smc. privava de effeituar esse acto; e que, no caso contrario, participe-o á presidencia, afim de poder ella providenciar a respeito.

Dito — Ao bacharel Vicente Ferreira Gomes, declarando-se sciente de haver Smc., na qualidade de juiz municipal da segunda vara, entrado no exercicio da primeira do crime.

Dito — Ao chefe de policia, determinando em consequencia de requisição do encarregado da estatistica, transmitta a este um mappa demonstrativo do numero de estrangeiros que, nos annos de 1842 — 1845, tiraram titulos de residencia em os differentes municipios da provincia. — Participou-se ao encarregado da estatistica.

Dito — Ao delegado da villa d'Agoa-Preta, encarregando-lhe a factura de uma casa de pedra e cal para as sessões da camara municipal da mesma villa; e ordenando que, no fim de cada mez, remetta á thesouraria provincial, para ser paga, a conta do que nella se houver despendido com semelhante obra.

IDEM DO DIA 18.

Officio — Ao commandante das armas, inteirando-o de haver o governo de S. M. O Imperador, que, se os desertores João Francisco de Aguiar, José Rodrigues Chaves e Antonio Gomes Ribeiro se apresentarem antes de findo o prazo marcado no decreto de 15 de outubro do anno proximo passado, devem gozar do indulto do mesmo decreto.

Dito — Ao mesmo, recommendando a execução da ordem imperial que manda dar baixa aos soldados João Eleuterio de Deos e Caetano de Souza Monteiro, e ao tambor Manoel José Ayres.

Ditos — Ao mesmo e ao commissario-pagador, scientificando-os de haver sido desligado do primeiro batalhão de caçadores e nomeado para alferes-ajudante do deposito de recrutas da côrte o alferes José Carlos de Almeida Torres.

Ditos — Aos mesmos, intelligenciando-os de ter S. M. O Imperador mandado servir no hospital militar desta provincia o doutor Pedro de Athaide Lobo Moscoso, cirurgião ajudante do terceiro batalhão de caçadores, addido ao quarto de artilharia a pé.

Dito — Ao presidente da relação, exigindo seu parecer acerca de um requerimento de Ignacio Tolentino de Figueiredo Lima.

Dito — Ao bacharel Antonio da Silva Neves, dando-se por inteirado de ter Smc., na qualidade de juiz municipal e de orphãos do termo de Olinda, assumido a segunda vara civel da comarca do Recife.

Dito — Do secretario interino da provincia ao bacharel José Raymundo da Costa Menezes, scientificando-o da sua nomeação para juiz municipal e de orphãos do termo do Bonito.

IDEM DO DIA 19.

Officio — Ao commandante das armas, scientificando-o de achar-se licenciado por S. M. O Imperador, para estudar mathematicas em qualquer das aulas desta provincia, o soldado particular da terceira companhia do segundo batalhão de artilharia a pé, Hermenegildo Coelho da Silva.

Dito — Ao mesmo, participando que a 6 de novembro ultimo prorogou S. M., por seis mezes, a licença que para ir a côrte havia obtido o capitão do primeiro batalhão de caçadores, João Barreto de Castro.

Ditos — Aos juizes de Santo-Antão, Cabo e Goianna, scientificando-os de haver provisoriamente encarregado do registro geral das hypothecas: — em a primeira das mencionadas comarcas a Sebastião Antonio de Albuquerque; em a segunda a Ignacio Tolentino de Figueiredo Lima, e em a terceira a José Joaquim Leite, os quaes nas mesmas comarcas exerciam o officio de tabellião — Participou-se ao presidente da relação, ao inspector da thesouraria da fazenda, e aos respectivos juizes municipaes.

Dito — Ao administrador do correio, recommendando, ordene ao respectivo agente na villa do Cabo, que exija da camara municipal dessa villa, para ser presente á presidencia, um recibo declarativo do dia, mez e anno em que foram por ella recebidos os officios que, relativos a lei das eleições, lhe expedio a mesma presidencia a 18 de setembro e 26 de outubro do anno findo.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, determinando que adiante ao destacamento policial do Brejo quatro mezes de soldo, a contar do 1.º deste mez ao ultimo de abril proximo futuro. — Participou-se ao commandante geral do corpo de policia.

PERNAMBUCO.

Camara municipal do Recife.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 20 DE JANEIRO DE 1847.

PRESIDENCIA DO SR. CARNEIRO MONTEIRO.

Presentes os Srs. Cintra, Egidio Ferreira, Dr. Aquino, e Barata, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario leu um officio do Exm. presidente da provincia, remettendo por copia o imperial aviso de 21 de dezembro ultimo, que decide varias duvidas acerca da lei de eleições. — Inteirada, e accusou-se a recepção.

Outro do mesmo Exm. Sr., remettendo copias das duvidas que teem occorrido na execução da lei das eleições, e das decisões dadas por a presidencia. — Inteirada, e accusou-se o recebimento.

Outro, enviando por copia o regulamento que expedira para as substituições dos dous juizes de direito do crime desta comarca, dos dous do civel, e do dos feitos da fazenda. — Inteirada, e accusou-se o recebimento.

Outro, participando em resposta a primeira parte do officio desta camara de 14 do corrente, que daria as necessarias providencias, depois de feito o competente exame pela repartição das obras publicas; e quanto á segunda parte do mesmo officio, que expedira ordem ao respectivo administrador para pôr á disposição desta camara a pedra de calçar, vinda de Fernando. — Inteirada, e accusou-se o recebemento.

Outro, remettendo copia das duvidas propostas pelos subdelegado da freguezia da Varzea, e juiz de paz respectivo, sobre a lei das eleições e das decisões dadas pela presidencia. — Inteirada, e accusou-se o recebemento.

Outro do fiscal da Boa-Vista, pedindo a expedição das convenientes ordens ao ex-fiscal daquella freguezia, Manoel Joaquim Silveira, para lhe serem entregues alguns objectos que são necessarios a revista dos pesos e medidas da mesma freguezia. — Officiou-se ao ex-fiscal para entregar ao actual os objectos que tiver em seu podêr, pertencentes a camara.

Outro do mesmo fiscal, participando que as multas impostas em sua freguezia, no mez de dezembro ultimo, chegaram a 40$000 mil réis. — Inteirada.

Outro do procurador, consultando a camara se devia ou não pagar as lettras que se acham a vencer, provenientes da metade do valor por que foi comprada pela companhia de Beberibe, a Francisco Martins Raposo, a casa da rua Rozario da Boa-Vista, visto que a lei do orçamento vigente não consignou quota para tal pagamento, e prohibe expressamente o despender-se mais do que nella vem designado. — Pedio-se autorisação ao presidente da provincia.

Outro do fiscal de S.-José, participando não podêr comparecer a camara por se achar occupado nos trabalhos da junta de qualificação daquella freguezia. — Inteirada.

Outro do mesmo fiscal, apresentando o mappa do gado morto para consumo, e do que foi enterrado por molestia, isto em todo mez de dezembro ultimo. — Inteirada.

Outro do fiscal do Poço-da-Panella, fazendo a mesma participação acima. — Inteirada.

Foram lidos e approvados quatro pareceres da commissão de edificação, apresentados sobre os requerimentos de Jose Joaquim da Silva Maia, do reverendo D. abbade do mosteiro de S.-Bento de Olinda, de Diogo Rodrigues, de Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, de Manoela Caetana de Oliveira, e de Antonio Carneiro Machado Rios, que pedem por aforamento terrenos de marinha.

Foram remettidos a mesma commissão as petições de Bernardino Pereira Ramos, Francisco Carneiro Machado Rios, Joaquim José de Abreu Junior, Jose da Cunha, José Francisco Ferreira Catão, Antonio José de Albuquerque, Francisco Jose Galvão, D. Heduvigens Amalia Sette Cavalcanti de Albuquerque.

Despacharam-se os requerimentos de José Rodrigues do Paço, Joaquim Antonio da Silveira, José da Silva Saraiva, Jorge Kenworthy, Antonio Victorino Guimarães, Antonio Ferreira da Costa Braga, Manoel Ignacio Avilla, Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, D. abbade do mosteiro de S.-Bento, Bernardino Luiz Ferreira, e Manoel Elias de Moura. — Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario a subscrevi. — *Carneiro Monteiro*, pro-presidente. — *Ferreira*. — *Aquino*. — *Cintra Manoel*. — *Barata*. — *Egidio Ferreira*.

PARECERES A QUE SE REFERE ACTA SUPRA.

« A commissão de edificação a quem foram presentes os requerimentos de Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, e Manoel José Galvão, tendo obtido os precisos esclarecimentos e informações sobre a pretenção dos peticionarios, he de parecer que sejam deferidos, visto que o terreno cujo aforamento requerem não he necessario para uso e commodidade publica, segundo o plano de edificação que se acha approvado. A camara, não obstante, deliberará como entender mais justo. Recife, 4 de dezembro de 1846. — *Barata*. »

« A commissão encarregada de dar o seu parecer acerca do requerimento de José Joaquim da Silva Maia, em que pede por aforamento, ao Exm. presidente da provincia, o terreno de marinha no caes do Machado, que em outro tempo servia de travessa, e que hoje se acha inutilisado segundo a planta da cidade, que ora esta adoptada, depois de haver examinado os documentos com que o pretendente instruio o seu requerimento, e tendo obtido o sesclarecimentos precisos, nenhuma duvida encontra a que se responda ao mesmo Exm. presidente, que o pretendente esta no caso de ser deferido. Recife, 4 de dezembro de 1846. — *Barata*. »

« A commissão de edificação, a face do que pretendem o reverendo D. abbade do mosteiro de S.-Bento de Olinda e Diogo Rodrigues, e das informações que lhe foram presentes e a que procedeu, he de parecer que nenhum inconveniente ha em serem deferidos os peticionarios debaixo das condições do estylo, visto que o terreno que solicitam não he necessario para uso e commodidade publica do municipio. A camara, comtudo, deliberará como mais justo lhe parecer. Recife, 4 de dezembro de 1846. — *Barata*. »

« A commissão de edificação, a face do que pretendem o tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios e Manoel Caetano de Oliveira, e das informações que lhe foram presentes, e a que procedeu, he de parecer, que nenhum inconveniente ha em serem deferidos os ditos peticionarios debaixo das condições do estylo, visto que o terreno que solicitam não he necessario para o uso e commodidade publica do municipio. Recife, 9 de dezembro de 1846. — *Barata*. »

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 29. . . . . . . 8:085,558

DESCARREGAM HOJE 30.

Brigue — *Conceição-de-Maria* — pedra.
Galera — *Seraphina* — mercadorias.
Brigue — *Fiel* — idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 29.

Geral.	1:782,016
Provincial.	431,884
Diversas provincias	158,864
	2:372,764

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 29.

Maceió; 2 dias, brigue-escuna de guerra brasileiro *Leopoldina*, commandante o 1.º tenente Candido José Ferreira. — Entrou no Mosqueiro no dia 28 a noite.

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

PRIMEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XL.

QUINTA CONSPIRAÇÃO DO MARECHAL DE RICHELIEU.

Havia voltado el-rei a manter a sua côrte em Marly, como era de costume.

Menos escravo da etiqueta do que Luiz XIV, que procurava, nas reuniões da côrte, occasiões de experimentar o seu podêr, procurava Luiz XV em todos os circulos noticias de que era avido, e sobretudo essa variedade de caras, distracção que a qualquer outra preferia, principalmente quando essas caras eram risonhas.

Na mesma noite da entrevista que acabamos de contar, e duas horas depois que a condessa de Bearn, segundo a sua promessa desta vez cumprida fielmente, se installara no gabinete da condessa Dubarry, jogava o rei as cartas no salão azul.

Ficava-lhe á esquerda a duqueza de Ayen, e á direita a princeza de Guémenée.

Sua magestade parecia muito distrahido; e o resultado da sua distracção foi perder oito centos luizes. (*) Disposto por esta perda a cousas sérias, — Luiz XV, como digno descendente de Henrique IV, gostava de ganhar, — pelas nove horas levantou-se o rei, e foi conversar no vão de uma janella com M. de Malesherbes, filho do fallecido chanceller; emquanto M. de Maupeou que conversava n'outra em frente com M. de Choiseul, lhe acompanhava com inquietos olhos a conversação.

Entretanto depois que o rei se erguêra, um circulo se havia formado junto á chaminé. As princezas Adelaide, Sophia e Victoria, de volta de um passeio aos jardins, haviam neste lugar tomado assento com as suas damas d'honor e gentishomens.

E como em derredor do rei, por certo occupado então em cousas sérias, porque todos conheciam a austeridade de M. de Malesherbes; — como em derredor do rei, dizemos nós, havia um circulo de officiaes do exercito e marinha, de grandes dignitarios, fidalgos, presidentes, detidos pelo respeito, a pequena côrte da chaminé contentava-se com os seus membros, e preludiava uma conversação mais animada, por algumas escaramuças que se podiam considerar como feitos de guarda avançada.

As principaes damas que compunham essa mó, além das tres filhas do rei, eram madamas de Grammont, de Guémenée, de Choiseul, de Mirepoix e de Polastron.

No momento de descrevermos este grupo contava a princeza Adelaide a historia de um bispo escondido no confessionario da diocese. Era essa historia que nos absteremos de repetir, soffrivelmente escandalosa, sobretudo para uma princeza real; mas a época que procuramos descrever, não era presidida, como todos sabem, pela deosa Vesta.

— Pois bem! disse a princeza Victoria, esse bispo esteve aqui entre nós, ainda não ha um mez.

— Peiores cousas se poderiam vêr aqui nos paços de el-rei, disse madama de Grammont, se cá viessem aquelles que nunca vieram mais querem vir.

Todos reconheceram, ás primeiras palavras da duqueza, principalmente pelo tom por que ellas eram pronunciadas, de quem queria ella fallar, e em que terreno ia gyrar a conversação.

— Felizmente, duqueza, querer e podêr são cousas mui distinctas, disse, intromettendo-se na conversação, um homem pequenino, de setenta e quatro annos, que mostrava apenas ter cincoenta, tão elegante tinha elle o talhe, fresca a voz, bem feita a perna, vivos os olhos, branca a tez, e bellas as mãos.

— Ah! Ahi se lança M. de Richelieu ás escadas como em Mahon, e vem tomar-nos a nossa pobre conversação por assalto, disse a duqueza. O meu charo duque então nunca mais deixa de ter um pouco de granadeiro?

— Um pouco! oh! duqueza, faz-me injustiça, diga muito.

— E então? não dizia eu a verdade, duque?

— Quando?

— Ainda agora.

— E o que he que dizia?

— Que as portas d'el-rei não se forçam.

— Como cortinas d'alcoba. Sou do seu parecer, duqueza, sempre do seu parecer.

O dito fez irem a cara alguns leques, mas teve voga, ainda que pretendiam os detractores do tempo passado que o espirito do duque havia envelhecido.

A duqueza de Grammont fez-se vermelha por baixo do arrebique da cara, porque era a ella que especialmente se dirigia o epigramma.

— Minhas senhoras, continuou ella, se o Sr. duque nos disser semelhantes cousas, não continuarei a minha historia, no que, dou-lhes minha palavra, muito perderão, a não pedirem ao senhor duque que lhes conte outra.

— Eu, disse o duque, interrompê-la, quando a senhora duqueza vai provavelmente dizer mal de algum dos meus amigos, Deos me defenda, ouço com todos os sentidos que ainda conservo.

O circulo cerrou-se em redor da duqueza.

Madama de Grammont deitou uma olhadella para o lado da janella, a vêr se ainda lá estava o rei, que com effeito ainda lá se achava, e que como apezar de conversar com M. de Malesherbes, não perdia de vista a mó dos cortezãos, encontrou o seu olhar com o da duqueza de Grammont.

Sentio-se esta alguma cousa intimidada pela expressão que lhe pareceu lêr nos olhos do rei; mas como se havia lançado, não quiz arripiar carreira.

— Sabem pois as senhoras, continuou madama de Grammont, dirigindo-se principalmente ás tres princezas, que uma dama, que pelo nome não perca, desejou ha pouco ver-nos, a nós eleitas do Senhor, no throno de nossa gloria, cujos raios a fazem morrer de inveja?

— Ver-nos, aonde? perguntou o duque.

— Essa he boa! em Versalhes, em Marly, em Fontainebleau.

— Bem, bem, bem.

— A pobre creatura nunca tinha visto dos nossos grandes circulos mais que o jantar de el-rei, onde são admittidos os basbaques por detrás dos reposteiros a vêr S. magestade comer, subjeitos todavia, já se sabe, á massa do porteiro de semana.

O duque de Richelieu tomou de uma caixa de porcellana de Sevres uma pintada que sorveu com grande estrepito.

— Mas pra que alguem nos veja em Versalhes, Marly, Fontainebleau, disse o duque, he preciso ser apresentado.

— Por isso mesmo foi que a dama de quem se trata solicitou a apresentação.

— Aposto eu que lhe foi concedida! el-rei he tão bom!

— Infelizmente, para ser alguem apresentado, não basta a permissão de el-rei, he necessario ainda pessoa que o apresente.

— Sim, disse madama de Guémenée, uma cousa assim por exemplo como uma madrinha.

— He verdade, e nem todos acham uma madrinha, disse madama de Mirepoix, do que he prova a bella Bourboneza que procura uma, e a não acha.

E poz-se a cantarolar:

A formosa Bourboneza
Soffre tanto da cabeça,
Que nem mais se senta á meza!

(*) Vide *Diario* n.º 22.

(*) Perto de 6 contos de réis da nossa moeda. (*N. do Tradutor*).

Parahiba; 2 dias, hiate brasileiro *S.-Cruz*, de 21 toneladas, capitão Joaquim de Oliveira, equipagem 5, carga tóros de mangue; ao capitão. Passageiros, João Chrisostomo Pires e João Maria Cortes, Brasileiros.

Idem; 2 dias, hiate brasileiro *Tres-Irmãos*, de 31 toneladas, capitão Floriano José Pereira, equipagem 4, carga tóros de mangue; ao capitão.

Rio-de-Janeiro; 19 dias, brigue inglez *Urgent*, de 229 toneladas, capitão David Hepburn, equipagem 12, em lastro; a Deane Youle & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Copenhagem; brigue dinamarquez *Emmanuel*, capitão L. P. Mobeig, carga assucar.

Ilha da Trindade; escuna ingleza *Despatch*, capitão Robert Hones, carga a mesma que trouxe.

New-London; galera americana *Dromo*, capitão Austain Steel, carga a mesma que trouxe.

Declarações.

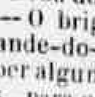
— O escrivão e administrador da mesa de rendas internas provinciaes tem de remetter para o juizo competente uma relação constante dos Srs. proprietarios abaixo transcriptos relativa a decima que estão devendo de suas propriedades; o que terá lugar impreterivelmente no dia 5 de fevereiro vindouro; e por isso os previne para que, se quizerem poupar as despezas do juizo, compareçam na dita mesa antes do citado dia, á solver seus debitos. Recife, 28 de janeiro de 1847. — *Clorindo Ferreira Catão.*

« O Exm. barão de Suassuna, herdeiros de Antonio Coelho, Anna Maria de Carvalho Uchôa, Antonio Pereira Tyranno, Dr. Antonio Peregrino Maciel Monteiro, Antonio Xavier da Silva, Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca, Alexandrina Fortes de Almeida, Thomé Pereira Lagos, Joaquim José de Farias, Carlos Holmes, Anna Joaquina, herdeiros de Joaquim Theodoro Alves, herdeiros de Antonio de Souza Cirnes, Cosme Vicente Ferreira, Antonio dos Santos Ferreira, herdeiros do Dr. Bernardo Luiz Ferreira, ditos de Ignacio Teixeira Coimbra, Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, José Machado Soares. »

— O Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra, em cumprimento de ordem do Illm. e Exm. Sr. presidente desta provincia, de 26 do corrente mez, tem de mandar concertar, ou desentupir o cano que da esgosto as agoas que cahem sobre a area do quartel da companhia de artifices: por este convida a quem se quizer encarregar do mencionado concerto, a comparecer na sala da directoria do mesmo arsenal até o dia primeiro do mez proximo futuro, para se fazerem os convenientes ajustes.--- Arsenal de guerra, 28 de janeiro de 1847.--- *João Ricardo da Silva*, amanuense.

— O professor de rhetorica do collegio das artes avisa a quem interessar, que está aberta a matricula; e que quem quizer inscrever-se deve comparecer na rua de Mathias Ferreira, no terceiro sobrado do lado do Norte, nos dias uteis, a qualquer hora.

Avisos maritimos.



Para o Rio-Grande-do-Sul pretende sahir hoje, 30, o brigue nacional *Competidor*; o que se faz sciente aos Srs carregadores de escravos, afim de os mandarem para bardo até ao meio dia, e bem assim de levarem os conhecimentos a rua de Apollo, n. 2.

--- O brigue brasileiro *Fiel* partirá para o Rio-Grande-do-Sul dentro de poucos dias; podendo receber alguma carga a frete, assim como passageiros, para o que offerece excellentes commodos: os pretendentes dirijam-se ao proprietario, Firmino José Felix da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

— Para o Aracaty o hiate *Nereide* segue viagem com muita brevidade, por ter o seu carregamento quasi prompto: quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a rua do Vigario, n. 3

Para a Bahia sahirá, até o dia 5 do proximo mez de fevereiro, a sumaca *S.-Antonio-de-Padua*; tem parte de seu carregamento prompta: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

— Para a Bahia sahirá, até 2 de fevereiro, o hiate *Boa-Viagem*, por ter a maior parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a loja de ferragens junto ao arco da Conceição, n. 63

— Vende-se ou freta-se o muito veleiro brigue americano *Eagle*, de optima construcção, encavilhado de cobre e forrado com o mesmo ha seis mezes, que ao mesmo tempo foi apparelhado de novo, acha-se prompto a seguir viagem para qualquer porto, e he de lote de 110 toneladas: quem pretender dirija-se aos consignatarios, L. G. Ferreira & C.

-- Para Londres o veleiro brigue inglez *Queen*, capitão Wright, da primeira classe, sahirá em poucos dias; póde receber ainda alguma carga a frete, ou passageiros: os pretendentes dirijam-se a Mc. Calmont & C., praça do Corpo-Santo, n. 11.

— O brigue *Feliz-Destino* segue para o Rio-Grande-do-Sul, no dia 1.º de fevereiro impreterivelmente, por se achar carregado: quem quizer embarcar alguns escravos a frete dirija-se a rua da Cadeia, em casa de Amorim Irmãos, que ahi achará com quem tratar; ou ao capitão do dito, na praça do Commercio.

— Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, impreterivelmente até o dia 31 do corrente, o brigue americano *Casket*: e como o dito brigue tenha bastante commodo para passageiros, e esteja bastante limpo e seja bom de velas, por isso se avisa as pessoas que quizerem ir de passagem, que vão a rua do Trapiche, n. 8, em casa de Henry Forster & C.

— Para Lisboa sahe, no dia 14 de fevereiro, a nova e excellente barca portugueza *Tejo*: quem na mesma quizer carregar a 200 rs. por arroba, em qualquer tara, ou ir de passagem, para o que tem as melhores commodidades que qualquer navio da carreira, póde fallar ao capitão, Silverio Manoel dos Reis, ou a Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9.

— Para o Porto sahirá com brevidade a barca *Bella-Pernambucana*, por ter parte da carga prompta; quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão na praça, ou ao consignatario, Antonio Francisco de Moraes, na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

— A sumaca *Carlota* segue viagem para o Aracaty, em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o mestre, José Gonçalves Sima, ou com Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

--Para Liverpool recebe passageiros sómente a bem conhecida galera ingleza *Columbus*, capitão Daniel Green: deve chegar de Maceió até o dia 31 do corrente, e segue para Liverpool no mesmo dia: quem quizer ir de passagem trate com os consignatarios, Mc. Calmont & C.

-- Para o Rio-de-Janeiro seguirá breve o veleiro brigue nacional *Atalla*; o qual ainda recebe alguma carga, escravos e passageiros, para o que tem excellentes commodos: dirijam-se ao consignatario João Francisco da Cruz, rua da Cruz, n. 46.

Leilões.

— O corretor Oliveira fará leilão, em um só lote, do casco e mastreação do navio *Phebe*, regularmente condemnado neste porto, e actualmente ancorado defronte da Lingoêta, onde os pretendentes podem ir examina-lo com antecedencia; e assim mais, em diversos lotes, do velame, cordoalha, ancoras, correntes e mais utensis do mesmo navio: quarta-feira, 3 de fevereiro, as 10 horas da manhãa, no largo do Corpo-Santo.

--- L. G Ferreira & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de uma porção de farinha de trigo, avariada a bordo da escuna *Eagle*: hoje, 30 do corrente mez, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, becco de Manoel Luiz Gonçalves.

Avisos diversos

AVISO

AOS

DEVOTOS DE S. AMARO.

Segunda-feira, 1.º de fevereiro proximo futuro, á noite, e com toda a decencia que deve caracterisar qualquer dos actos por que os cristãos sóem manifestar os seus sentimentos de piedade, sera colhida a bandeira do glorioso e miraculoso SANTO-AMARO.

Os devotos não devem perder essa occasião de despidirem-se d'AQUELLE cujo patrocinio por tantas vezes teem invocado nas mais difficultosas das suas tribulações, e que quasi nunca lhes deixa de estender mão protectora

O LIDADOR.

O n. 152 sahe hoje a tarde: traz um artigo que tem por titulo — A politica dos praieiros, as eleições e a qualificação —; correspondencia da Parahiba e outros artigos. Vende-se nos lugares do costume.

-- Ainda se aluga o segundo andar da casa da rua do Collegio n. 17, propria para familia: a tratar na rua do Vigario, sobrado n. 5.

PROCISSAÕ E BANDEIRA

DE

S. GONÇALO

No dia 30 do corrente, apenas o Sol, recolhendo-se ao Occidente, houver franqueado passagem ao bello e candido astro, que tão aprazíveis torna as noites, apenas a Lua houver reflectido os seus prateados raios nas agoas que bordam e atravessam esta cidade, uma nova imagem do GLORIOSO S. GONÇALO DE AMARANTE sahirá em procissão, da igreja que com a invocação deste Santo existe no bairro da Boa-Vista para a de Santo-Amaro na Cidade-Nova.

Effeituada com toda a decencia a collocação da imagem em o altar que na segunda das mencionadas igrejas lhe está reservado; na madrugada do dia immediato ao da sua trasladação (domingo, 31 deste mez) terá lugar o levantamento da bandeira do tão miraculoso S. GONÇALO, e nesse mesmo dia principiará o seu septenario, pois que no domingo immediato se fará a respectiva festa, que, para tornar-se o mais pomposa possivel, terminará por cavalhadas, fogo artificial e machinas.

— Antonio Borges da Fonseca advoga, tanto no civel como no crime: póde ser procurado até as 9 horas da manhãa na casa de sua residencia, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 49, e das 10 as 3 horas da tarde, na rua estreita do Rozario, n. 6, primeiro andar.

— Alugam-se os segundo e terceiro andares da casa do Aterro-da-Boa-Vista, n. 49; a tratar no primeiro andar da mesma casa, onde tambem se aluga a casa n. 3 da rua do Pires, tendo commodos para grande familia, e por preço commodo.

UM TESTEMUNHO DE AMOR AO PROXIMO.

Um dos devotos do glorioso SANTO-AMARO, desejoso de commemorar o dia deste SANTO por um acto todo pio, resolveu proporcionar, nesse dia, a cincoenta dos pobres, que, mendigando o pão, quotidianamente se apinhoam nas praças e ruas desta cidade, uma refeição, se não profusa, ao menos limpa e melhor do que aquella que lhes devem produzir os resultados da mendicidade.

Para levar, porém, a effeito essa sua resolução de maneira a não deixar a menor duvida acerca do motivo que lh'a inspirou, o devoto solicitou e conseguio dos senhores directores da festa a permissão de collocar em frente ao castello do miraculoso SANTO, que, sabia, devia ser erigido, a mesa em que dessa refeição devem gozar os mencionados pobres que, para serem a ella admittidos, devem apresentar ao encarregado da sua direcção um bilhete declarativo do numero do assento que lhe ha de tocar; bilhete que lhes será dado pelo devoto Gomes do Correio, a quem, para obtê-lo, se deverão dirigir aquelles dos indigentes que, até o numero que estipulado fica, quizerem tomar parte no jantar commum, que terá lugar depois de terminada a missa solemne que em o referido dia se cantará em a igreja do nunca assaz festejado SANTO, em nome do qual he chamada a esquecer-se, por algumas horas, da sua oppressiva posição uma porção dos miseraveis, cuja sorte ainda mais se aggrava nesses dias festivos, por não poderem tomar parte no prazer geral

— Hoje, 30 do corrente, vai a praça, pelo juizo da segunda vara do civel, as horas do costume, que he depois da audiencia, a parte de um sitio, no lugar do Arraial, por execução pendente no mesmo juizo.

— O Sr. Silvestre dos Rios queira vir no prazo de 4 dias resgatar os penhores que não ignora, na rua do Cabuga, n. 2: quando não, serão vendidos para pagamento do principal e juros, ficando subjeito ao que faltar para a indemnisação do annunciante: e para que a todo tempo não venha allegando ignorancia, se faz o presente annuncio.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da esquina da rua do Rozario, defronte da igreja: a tratar na rua das Cruzes, n. 11.

Companhia geral da agricultura das vinhas do Alto-Douro.

O abaixo assignado, agente desta companhia nesta praça de Pernambuco, acaba de receber pela barca *Bella-Pernambucana* uma remessa de vinhos daquella companhia, depois que ella foi rehabilitada pela legislatura de Portugal, e dotada com fundos publicos pela lei de 21 de abril de 1843, para levar a todos os mercados os padrões e balisas do vinho genuino e puro do Alto-Douro, geralmente conhecido pelo nome do vinho do Porto, afim de servirem de guia ao commercio. Esta remessa, toda de vinhos da mais escolhida qualidade, deve offerecer aos Srs. consumidores, não só a certeza da sua pureza, mas tambem o typo verdadeiro dos excellentes vinhos do Porto. Espera, pois, o abaixo assignado que os Srs. consumidores se dirigirão á rua da Moeda, armazem n. 7, para tratarem do ajuste de qualquer porção que desejarem.

Antonio Francisco de Moraes.

— Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com 2 salas, 3 alcovas, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

— O arrematante do dizimo dos cocos do municipio do Recife faz sciente aos Srs. collectados do mesmo dizimo, que não lhe he possivel ir ou mandar mais de 3 vezes as suas casas; pois alguns Srs. não estão em casa, e outros ficam de mandar pagar e não o teem feito: por isso roga aos mesmos Srs. collectados de deixarem em suas casas a dita importancia, ou mandarem a rua das Larangeiras, n. 29, casa da aferição.

Fabrica de machinas e fundição de ferro, na rua do Brum, no Recife.

Mc Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Srs. proprietarios de engenhos, fazendeiros, negociantes, fabricantes, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro, movido por machina de vapor, se acha em effectivo exercicio, e completamente montado com apparelhos de primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Mc Callum & Companhia desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por serem ellas da maior extracção nesta provincia, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como na qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor.
Moendas de cannas para engenhos movidas a vapor, por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Fogões e fornos para cozinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e bronze.
Bombas para cacimbas e de repuxo.
Guindastes, guinchos e balanças romanas.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros, obras publicas, etc.
Columnas, varandas e grades.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas de ferro, etc.

Além da perfeição das suas obras, Mc Callum & Companhia garantem a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos Srs que se dignarem de fazer-lhes encommendas; aproveitando a occasião para agradecer aos seus benevolos amigos e freguezes a preferencia, com que teem sido por elles honrados, e assegurar-lhes que não pouparão esforços nem diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- Custodio Joaquim da Silva Braga, subdito brasileiro, vai a Portugal, com um criado de nome Bernardo.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Florentina, n. 7: a tratar na rua do Trapiche, armazem n. 19, com Domingos Sorianno Gonçalves Ferreira.

— Hoje, 30 do corrente, perante o Sr. doutor juiz do civel da segunda vara, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, um sitio no lugar do Arraial, penhorado a Antonio Joaquim da Silva Castro, por execução de seus credores Adverte-se que a execução he pelo cartorio do escrivão Motta.

— Ah! marechala, marechala, disse o duque de Richelieu, deixe toda a honra da historia a senhora duqueza.

— Ora fez-nos a duqueza agoa na bocca, disse a princeza Victoria, e deixa-nos em meio do caminho.

— Pelo contrario, tenho muito a peito contar a minha historia até o fim. Não havendo madrinha, procurou-se uma. Procurai e achareis, diz o Evangelho. E tão bem se procurou que se achou; e que madrinha, meu bom Deos! Uma pobre camponeza, ingenua e candida como uma pomba. Foram-na tirar do seu pombal, acariciaram-na, amimaram-na, enfeitaram-na.

— Isso he de tremer, disse madama de Guéménée.

— Mas vai se não quando, mal que a provinciana estava acariciada, amimada, enfeitada, cahe pela escada abaixo ......

— E.....? diz o duque de Richelieu.

— Quebra a perna e torce o pé.
Tiró-liro-liró-lé,

disse a duqueza, accrescentando um verso de *occasião* aos tres versos da marechala de Mirepoix.

— De sorte que a respeito d'apresentação? .... disse madama de Guéménée.

— Nem sombra, minha chara.

— O que he a Providencia! disse o marechal, levantando ambas as mãos ao céo.

— Perdôem, disse a princeza Victoria; mas eu lastimo muito a pobre provinciana.

— Pelo contrario, minha senhora, disse a duqueza, dê-lhe os parabens; dos dous males escolheu ella o menor.......

Mas ahi parou de repente, porque deu segunda vez com os olhos nos do rei.

--- Mas de quem acaba de fallar, duqueza? replicou o marechal, dando mostras de quem procurava descobrir a pessoa de quem se tratava.

— A fé que me não disseram o nome.

— Que pena! disse o marechal.

— Mas eu adivinhei-o, faça o duque o mesmo.

— Se as senhoras apresentadas fossem corajosas, e fieis aos principios de honra da velha nobreza de França, disse com azedume madama de Guéménée, iriam todas visitar a provinciana, que teve a sublime ideia de quebrar a perna.

— Oh! isso he que he uma lembrança! disse Richelieu. Mas seria preciso saber como se chama essa excellente dama que nos salvou de tão grande perigo; pois nada mais temos a receiar; não he assim, chara duqueza?

— Oh! mais nada, por isto respondo eu; ella esta de cama e a perna entallada, e sem podêr dar um passo sequêr.

— Mas, disse madama de Guéménée, se essa mulher achasse outra madrinha? ella he muito capaz disso.

— Oh! não ha que temer; as madrinhas não se acham assim do pé para a mão.

— Irra! bem o creio, disse o marechal a mascar uma das pastilhas maravilhosas, as quaes devia elle, ao que diziam, a sua eterna juvenilidade.

Neste instante, fez o rei um movimento como para approximar-se. Todos se calaram.

Então resoou no salão a sua tão clara e tão conhecida voz.

— Vivam, minhas senhoras, boa noite, meus senhores.

Immediatamente todos se levantaram, e fez-se grande movimento na galeria.

O rei deu alguns passos para a porta, mas voltando-se na occasião de sahir:

— A proposito, disse elle, amanhãa haverá apresentação em Versalhes.

Estas palavras cahiram como um raio no meio da assembléa.

O rei perpassou a vista pela mó das damas que empallideciam a olhar umas para as outras.

E sahio sem dizer mais palavra.

Porém apenas havia elle transposto o limiar do salão com a numerosa comitiva de gentishomens de seu serviço e fidalgos de sua casa, houve uma explosão entre as princezas e as demais pessoas que haviam ficado depois que se elle retirára.

— Uma apresentação! balbuciou a duqueza de Grammont que se tornára livida. Que quiz dizer S. magestade?

— Oh! duqueza, disse o marechal com um daquelles sorrisos que nem os seus melhores amigos lhe perdoavam, será acaso esta apresentação a sua?

As damas mordiam os beiços despeitosas.

— Oh! he impossivel, repetia com surda voz a duqueza de Grammont.

— Ora ouça, duqueza; disse o marechal, hoje curam-se pernas quebradas com grande promptidão.

M de Choiseul chegou-se para a irmãa, e tocou-lhe no braço por advertencia; mas a condessa estava profundamente escandalisada para dar ouvidos a outra cousa.

— Isso seria uma indignidade! exclamou ella.

— He verdade! uma indignidade! repetio madame de Guéménée.

M. de Choiseul vio que nada fazia, e retirou-se.

— Oh! minhas senhoras, disse a duqueza, dirigindo-se as tres filhas do rei, o ultimo recurso que temos são V. altezas; que como primeiras damas do reino não hão de supportar que estejamos expostas a encontrar no unico asylo inviolavel das senhoras de qualidade uma companhia, que nem as nossas criadas quereriam.

Mas as princezas, em vez de responderem, curvaram tristes a cabeça.

— Minhas senhoras, por quem são! repetio a duqueza.

— El-rei he senhor, disse a princeza Adelaide a suspirar.

— Isso he que he fallar, disse o duque de Richelieu.

— Mas então toda a côrte de França está compromettida, exclamou a duqueza. Ah! meus senhores, como lhes importa tão pouco a honra de suas familias.

— Minhas senhoras, disse M. de Choiseul, procurando rir-se, como o caso toma ares de conspiração, permittam que me retire com M. de Sartines. V. excellencia vem tambem, senhor duque? continuou M. de Choiseul, dirigindo-se ao marechal.

— Oh! não, respondeu o marechal, eu morro por uma conspiração; por tanto fico.

E M. de Choiseul escapou-se, levando comsigo a M. de Sartines.

Os poucos homens que ainda ahi se achavam seguiram o exemplo do ministro.

Ficaram sómente com as princezas madama de Grammont, madama de Guéménée, madama d'Ayen, madama de Mirepoix, e madama de Polastron, e oito ou dez mais, que haviam abraçado com mais ardor a rixa da apresentação.

M. de Richelieu era o unico homem.

Olhavam-no as damas inquietas, como se fôra um Troiano em campo grego.

— Eu cá represento minha filha, a condessa d'Egmont, disse elle, as senhoras podem continuar.

— Minhas senhoras, disse a duqueza de Grammont, um meio ha de protestar contra a infamia que sobre nós se quer lançar, e pela minha parte empregá-lo-hei.

— Qual he? perguntaram unisonas todas as mulheres.

— Disseram-nos, replicou a duqueza, que el-rei era senhor.

— E eu respondi: isso he que he fallar, disse o duque.

— El-rei he senhor em sua casa, he verdade; mas nas nossas somos nós as senhoras; ora quem me póde impedir de dizer esta noite ao meu bolieiro: vamos a Chanteloup, em vez de lhe dizer: vamos a Versalhes?

— He verdade, disse Richelieu; mas, ainda quando V. excellencia proteste, que resultará d'ahi?

— Resultará que se ha de reflectir.

— Resultará que se ha de reflectir ainda mais, exclamou madama de Guéménée, se muitas a imitarem, duqueza.

— E porque não imitaremos todas nós a duqueza? disse a marechala de Mirepoix.

— Oh! serenissimas senhoras, disse então a duqueza, dirigindo-se de novo as filhas do rei; oh! que bello exemplo podiam dar V. altezas, que são princezas de França!

LOTERIA
DA MATRIZ
DA CIDADE DA VICTORIA.

Não se tendo adiantado quasi nada a venda do resto dos bilhetes desta loteria, pela falta geralmente sentida de notas de pequenos valores, que facilitem os trocos, ainda com bastante pezar se vê o respectivo thesoureiro na precisão de transferir o andamento das rodas para o dia 26 de fevereiro proximo futuro, no lugar ja indicado; por isso que não he possivel effeituar o dito andamento, existindo, como existem, ainda mais de dez contos de réis em bilhetes por vender.

O POSTILHAÕ *N.* 27,

sahio hoje. Traz artigos mui gostosos e interessantes e entre elles um que tem por titulo -- a constituição rasgada. --

-- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores e hypotheca; e rebatem-se ordenados de empregados: na rua das Trincheiras, sobrado n 46.

-- Quem lhe faltar uma preta que andava vendendo azeite, dirija-se ao Aterro-dos-Afogados, olaria de Alvaro F. Jordão, que será entregue, dando os signaes.

--- Offerece-se um moço brasileiro para caixeiro de qualquer cousa, menos venda e loja, para o que dá pessoa que pelo mesmo se responsabilisa: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a Camboa-do-Carmo, n. 29.

— José de Souza Marques e sua mulher Candida Felicia da Silva Barboza fazem sciente ao respeitavel publico,que,tendo passado uma procuração bastante ao Sr. capitão José Luiz da Silva Barboza, morador na cidade de Goianna, e não havendo o dito Snr. até hoje cumprido com os seus deveres, ficou desde o dia 27 do corrente mez de janeiro suspensa a dita procuração, encarregando-a ao Sr Ignacio de Torres Bandeira, morador na dita cidade de Goianna, como seu procurador.

--Precisa-se de um homem portuguez para caixeiro de encaixamento e outros serviços de engenho, e que dê fiador a sua conducta: no engenho Novo da Muribeca.

-- Precisa-se de um caixeiro para loja de ferragens, preferindo-se que tenha pratica da mesma ou de outro qualquer negocio: na rua Nova, n. 25.

--- Arrenda-se o engenho Perapihi, sito na freguezia de Iguarassú, moente e corrente: a tratar no mesmo engenho, com o seu proprietario.

--- Perdeu-se o meio bilhete da loteria da cidade da Victoria, n. 1142, o qual tem as firmas, nas costas, de Francisco José Moreira e Antonio Francisco Correia Cardozo, e está rasgado em varias partes: por isso previne-se ao Sr. thesoureiro da mencionada loteria não pague, caso saia premiado, senão em presença dos mencionados.

BOA CAPELLANIA.

Precisa-se de um Snr. capellão para um engenho distante desta praça 5 legoas, entrando no contrato o ensino de um menino de 9 annos, nas primeiras lettras. Para as demais explicações, na rua de Agoas-Verdes, n. 21, se achará com quem tratar.

-- Precisa-se de um moço para entregar pão com um preto: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 16.

-- O doutor Francisco Joaquim das Chagas embarca o seu escravo José para o Rio-Grande-do-Sul, pelo Rio-de-Janeiro.

--- Precisa-se de duas ou tres pretas para venderem azeite de carrapato todas as tardes; pagam-se 400 rs. por canada, e dá-se a medida com lavagem sufficiente, para não haver quebra: na rua da Assumpção, n. 24.

— A pessoa em cuja mão pára uma lettra da quantia de 300,000 rs., a vencer no ultimo de março deste anno, a favor do Sr. Antonio Francisco Xavier de Vasconcellos, aceita por Jeronymo de Albuquerque e Mello, e endossada pelo Sr. José Maria de Barros Barreto, mande-a apresentar ao dito Albuquerque e Mello, no seu engenho Ramos, em Páo-do-Alho, até o fim do corrente mez, que será promptamente paga.

—Joaquim José de Oliveira Calazães embarca para os portos do Sul o seu escravo de nome João, de nação Angola.

— Pergunta-se ao Sr. Custodio Joaquim da Silva Braga que se retira para Portugal, em que tempo se naturalisou Brasileiro, para se intitular subdito da nação Brasileira. Na entrada Portuguez, e na sahida Brasileiro! . . . — *O verdadeiro Brasileiro.*

SOCIEDADE THEATRAL MELPOMENENSE.

O primeiro secretario participa aos Srs. socios, que procurem os seus bilhetes para a recita do primeiro de fevereiro, no lugar do costume.

-- Na rua Formosa, esquina da União, precisa-se de um criado e de uma criada.

— O que he bom e util desnecessita recommendações. Offerecendo ao conhecimento do publico pernambuco os estatutos do collegio de S. Pedro de Alcantara, fundado no Rio-de-Janeiro pelo reverendo José Mendes de Paiva, fazemos conhecer apenas a disciplina e regimen desse collegio, já em demasia acreditado em todas as provincias do imperio pelo conhecimento geral das virtudes e capacidade do director: essas virtudes e sua louvavel modestia nos tolhe de dizer quanto desejáramos.

ESTATUDOS DO COLLEGIO DE S.-PEDRO DE ALCANTARA,

REGIDO PELO PADRE JOSÉ MENDES DE PAIVA.

***Rua Nova do Livramento, n.* 122.**

Não me seria mui penoso encontrar expressões sublimes e agradaveis, para formar um especioso discurso, com que asseverar ao respeitavel publico a perfeição do estabelecimento que me proponho fundar, e assim as vantagens que nelle poderão encontrar os Srs. pais de familia para a completa educação de seus filhos tanto moral, como intellectual; porém he tal o numero daquelles que, sob as apparencias da verdade, teem defraudado a confiança alheia que, muitas vezes illudida, acredita na charlatanaria, que julgo já não se dever dar mais credito á essas magicas expressões que são o pão nosso de cada dia: eis porque me limito a relatar unicamente o indispensavel, deixando em silencio essas sublimes expressões que em breve substituirei por verdadeiras obras, esperando melhor resultado desta lingoagem muda, do que poderia esperar dos mais eloquentes discursos, não por deverem ser desprezados, mas por tantas vezes serem falsificados.

Artigo 1.º Neste collegio se ensinarão as disciplinas que formam uma completa educação elementar, a saber: -- religião christãa, leitura, caligraphia, grammatica portugueza, e as lingoas franceza, ingleza e latina, historia antiga e moderna, arithmetica, algebra, geometria, geographia, litteratura, philosophia, rhetorica e as bellas artes musica, desenho e dança.

Art. 2.º Os alumnos fallarão sempre as lingoas a que se dedicarem, franceza, ou ingleza, para mais facil e perfeitamente as aprenderem com a pratica; serão portanto acompanhados sempre por professores peritos nas mesmas, não deixando tambem o director de os acompanhar perpetuamente, assim em classes, como em silencios, recreios e passeios.

Art. 3.º Os alumnos que não forem nos sabbados para suas casas, (o que será permittido quando não estiverem de castigo, e vier pessoa que os acompanhe), e tiverem de ir no domingo, não sahirão sem assistir a missa, e instrucção moral; todos, porém, levarão um boletim, (ao menos duas vezes por mez), com que informarem a seus pais, ou correspondentes, de seus progressos e conducta, sendo estes mesmos Srs. obrigados a relatarem á margem do mesmo boletim como se portaram os alumnos durante o tempo que estiveram debaixo de suas vistas, o qual boletim serão os mesmos alumnos obrigados a entregarem ao director, quando regressarem ao collegio, que deve ser no domingo até as 8 horas da noite, ou na segunda até as 8 horas da manhãa.

Art. 4.º Não se applicarão castigos corporaes, não só porque longe de estimularem, relaxam, (como tem mostrado a experiencia), mas tambem porque se tornam sobremodo affrontosos em um paiz, em que são de igual fórma castigados os escravos.

Art 5.º Applicar-se-hão certos castigos que, longe de serem affrontosos, produzirão o melhor effeito possivel, por meio do artificio com que serão applicados, como se poderá observar no mesmo estabelecimento: será, porém, sempre a emulação a principal arma que substituirá aos castigos, e o alvo de todos os meus cuidados: comtudo se algum fôr incorregivel, ou depravado, será expulso, depois de se empregarem todos os esforços para converte-lo.

Art. 6.º Para os que quizerem será a roupa lavada no collegio mediante a quantia de 15,000 rs. trimensaes, e os que não quizerem apresenta-la-hão lavada todos os sabbados; haverá, porém, no collegio uma Sra idosa, não só encarregada de tomar conta dos fatos, como tambem de tratar dos meninos de menor idade.

Art. 7.º Respeito ao vestido, ha de haver uniforme, por conseguinte ha de ser feito depois dos alumnos estarem no collegio, conforme a necessidade o exigir: trarão, porém, desde logo uma cama completa, uma cadeira, uma caixa de folha de flandres, (esta, porém, se mandará fazer depois de entrarem no collegio, para ter as dimensões correspondentes ao lugar do guarda-roupa, em que ella ha de ser collocada); uma bacia para banho, duas toalhas grandes para enxugar, quatro ditas pequenas para rosto, quatro guardanapos, dous pares de ceroulas curtas e ordinarias para entrar no banho do mar, um lençol para enxugar, uma tesoura e um espelho, uma escova para cabellos, uma escova para dentes, e uma dita para fato; uma esponja, um cadeado para a *Pupitre*, dous copos, dous talheres completos, uma colher para chá. O collegio fornecerá gratuitamente guarda-roupa, lavatorio e orinol.

Art. 8.º O estipendio trimensal dos pensionistas será de 75,000 rs., o dos meios-pensionistas de 48,000 rs., e o dos externos de 24 000 rs., em que se comprehenderá o ensino de uma segura educação religiosa, moral e politica; leitura, caligraphia, grammatica portugueza, historia, arithmetica, geographia, e as lingoas franceza e latina; porém os externos, que só aprenderem leitura, caligraphia e principios de arithmetica, pagarão 15,000 rs. trimensaes.

Art. 9.º Qualquer das outras disciplinas e bellas-artes se ensinarão mediante o estipendio de 18,000 rs. trimensaes; ensinar-se-ha, porém, gratuitamente aquelles alumnos que quizerem aprender, apenas haja um sufficiente numero, varios instrumentos de sopro, como corneta-pyston, clarineta, flauta, etc. Segundo a marcha destes estabelecimentos serão os trimestres pagos adiantados.

Art. 10. Quando os pais, ou correspondentes tiverem alguma desconfiança, queixa, ou má informação do estabelecimento, nelle se poderão apresentar inesperadamente para desde logo observarem o asseio, tratamento e disciplina, que tudo se lhe patentera para formarem um justo juizo; esperando o director da parte de taes Srs. franqueza igual a que nelle encontrarem.

P. S. Muitos outros interessantes artigos sobre o modo de disciplinar poderia eu apresentar ao publico, recordando-me, porém, do que disse no principio de meus estatutos, a estes me limito, protestando mostrar por obras o que poderia exprimir por palavras: porém, se o tempo mostrar que he justa e necessaria alguma alteração, será feita.

O director,
Padre *José Mendes de Paiva.*

— Alugam-se as seguintes casas: — um sobradinho de um andar com sotão, lojas e quintal na rua do Sebo, n. 50, por 300,000 rs. annuaes; o segundo andar e as lojas do sobrado da rua do Rozario estreita, n 20; a loja do sobrado do Aterro-da-Boa-Vista, n. 6, com proporções para qualquer estabelecimento; os dous terceiros andares dos sobrados ns 4 e 6, no mesmo Aterro, por 300,000 rs. annuaes; os dous andares do sobradinho do pateo da Santa-Cruz, n. 14, todos pintados, e arranjados de novo por 20,000 rs. mensaes; duas casas terreas com quintal e cacimba, e mais commodos para grande familia, na Trempe, rua da Soledade, ns. 31 e 29: quem pretender dirija-se ao escriptorio de F. A de Oliveira & Filho, na rua da Aurora, n. 26.

— Pela grande demora, roga-se ao Sr. Filippe Benicio Cavalcanti de Albuquerque que mande saldar a quantia de 13,000 rs., contrahida em 18 de agosto de 1843, na rua Nova, n. 18; pois, tendo-se fallado com seu mano, elle dissera que cobrasse de qualquer maneira: e como este Sr. mora muito longe faz--se o presente annuncio.

= Aluga-se uma preta para alguma casa estrangeira, a qual cozinha bem, lava e engomma com perfeição: quem a pretender annuncie.

--- João Antonio da Veiga embarca para fora da provincia o seu escravo de nome Feliciano, crioulo.

— Alugam-se os armazens da rua de Apollo ns. 28 e 30, com desembarque: a tratar no mesmo lugar, com João Esteves da Silva.

— Aluga-se uma casa terrea com sotão que tem bella vista e bastantes commodos; a qual se acha em bom estado, e he sita na rua das Trincheiras, n. 17: a tratar na mesma rua, sobrado n. 19.

— O abaixo assignado, na qualidade de testamenteiro de seu finado irmão, Jose Antonio Borges, convida aos credores do mesmo, moradores nesta cidade, a apresentarem no Ceará suas contas por si ou seus procuradores até o ultimo de março do corrente anno, para serem satisfeitos naquillo que existir pertencente ao dito finado.

Victorino Augusto Borges.

—Aluga-se o andar terreo ou loja do sobrado n. 12 da rua da Aurora, com optimos e muito asseiados commodos para moradia de homem solteiro ou de pouca familia: quem o quizer alugar dirija-se ao mesmo sobrado a qualquer hora.

-- Deseja-se mostrar por meio deste, que a casa da rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, se acha livre e desembaraçada de qualquer debito de hypotheca, embargos ou outro qualquer titulo; se houver quem acerca da sobredita casa tenha que dizer, haja de no prazo de 3 dias publicar por este *Diario.*

NOVA AULA DE 1.as LETTRAS.

O abaixo assignado, tendo aberto em sua casa na rua do Aragão n. 27 uma aula, onde, além do ensino correcto de primeiras lettras, se dão lições de grammatica das lingoas nacional, latina e franceza, continua na mesma aula a receber alumnos externos, pensionistas, e meios-pensionistas, empregando tanto no ensino, como no tratamento, desvelado zelo, e carinhoso cuidado.

José Xavier Faustino Ramos.

— No dia primeiro de fevereiro, as 10 horas da manhãa, no Forte-do-Mattos, prensa do Sr. Mendonça, se arrematarão, por ser a ultima praça, os objectos salvados do brigue-escuna *Deliberação.*

Tresse, fabricante de orgãos e realejos no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21,

avisa ao publico que elle continua a fabricar orgãos para igreja, de todos os tamanhos, com trombeta; realejos com tambor e campanhia, contendo quadrilhas para dança. As pessoas que o honrarem em visita-lo acharão, entre outras obras ja promptas, 3 orgãos para igreja, ou outro qualquer lugar (que sem duvida não teem apparecido aqui), a duas finas, a clavier e a chave de realejo, por falta de organista, ou por falta de saber toca-lo, então se toca com a chave, como se fosse um realejo, obtendo a mesma voz, contendo nos cylindros a missa, ou qualquer musica de igreja, tudo reunido na mesma obra; dito orgão forte-piano. Tambem concerta os ditos instrumentos e põe marchas novas, concerta pianos e qualquer instrumento de musica, concernente ao seu officio.

Compras.

-- Compra-se uma canoa de amarello, de 25 a 30 palmos de comprido, para carreira: na rua do Vigario, sobrado n. 5.

— Compram-se pretos officiaes de sapateiro; sendo de bonitas figuras, pagam-se bem: na rua da Concordia, passando a pontezinha, segunda casa terrea a direita.

--- Compra-se uma rotula em bom estado, para porta; na rua Direita, n. 69.

— Ainda se continua a comprar cobras de viado vivas para remedio: na praça da Boa-Vista, n. 32, segundo andar.

— Compra-se uma agulha de marear, em bom uso: na rua Direita, n. 91, primeiro andar.

Vendas.

— Vendem-se bichas grandes, e tambem se alugam, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, na primeira venda ao pé da ponte, n. 2.

-- Na loja de Guimarães, Serafim & C. vendem-se pannos finos, de côres, pelo barato preço de 2$400 rs. o covado; e de outras muitas qualidades, de varios preços.

-- Na loja nova de Raymundo Carlos Leite, rua do Queimado, n. 11, ha cortes de chita fina, empapelados, e de padrões de ultimo gosto, a 3$600 rs.; chapéos de sol d'hastes d'aço, e riscados francezes dos melhores padrões que ha: tudo baratissimo.

Vende-se na rua da Cruz, n. 23, cera em velas, de uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro, sortimento á vontade do comprador, em caixas pequenas, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

--- Não nos ficaria el-rei com má vontade? disse a princeza Sophia.

--- Não, não! Estejam V. altezas certas disso, exclamou a rancorosa duqueza. Não; ficar-lhes-hia pelo contrario muito agradecido, pois tem senso muito superior, e tacto muito fino. El-rei, acreditem-me, não violenta a ninguem.

--- Pelo contrario, atalhou o duque de Richelieu, alludindo pela segunda ou terceira vez á uma invasão, que se dizia ter feito madama de Grammont uma noite na camara do rei, a elle he que violentam, a elle he que forçam.

Neste momento, ao ouvirem-se estas palavras, houve nas fileiras das damas um movimento igual ao que acontece em uma companhia de granadeiros, ao arrebentar de uma bomba.

Emfim, tornaram a si.

— El-rei nada disse, he certo; quando fechámos a porta a condessa, disse a princeza Victoria, animada e exaltada pela effervescencia da assemblea; mas póde acontecer que em tão solemne occasião. . .

— Sim, sim, sem duvida, insistio madama de Grammont, póde ser que assim succedesse, se V. altezas só faltassem; mas quando virem que faltamos todas. . .

— Todas? exclamaram as damas.

-- Sim, todas, repetio o velho marechal.

— Então, o senhor he da conjuração? perguntou a princeza Adelaide.

— Por certo que sou, e como tal pedirei a palavra.

— Falle, duque, falle, disse madama de Grammont.

— Procedamos methodicamente, disse o duque: não basta gritar -- todas, todas; -- tal que grita, a pôr tudo surdo, « farei isto e aquillo, » chegado o momento, fará justamente o contrario; ora como eu seja da conjuração, como acabo de ter a honra de o dizer a assembléa, não desejo ver-me abandonado, como o fui todas as vezes que conspirei no tempo do fallecido rei, ou da regencia.

— Na verdade, duque, disse ironicamente a duqueza de Grammont, como que V. excellencia se esquece do lugar onde se acha; pensará que está no paiz das Amazonas, e será por isso que toma esse ar de chefe?

— Senhora, disse o duque, tenha a bondade de acreditar que algum direito talvez tenha eu a esse posto que V. excellencia me disputa; V. excellencia odia mais a condessa Dubarry, -- bom! lá fui agora dizer o nome, mas creio que ninguem o ouvio; não he assim? -- V. excellencia aborrece mais madama Dubarry do que eu, mas eu estou mais comprommettido do que a senhora duqueza.

— V. excellencia comprommettido, duque? perguntou a marechala de Mirepoix.

— Sim, minha senhora, comprommettido, e saiba que horrivelmente comprommettido; ha oito dias que não vou a Luciennes, e ha quatro que não tenho estado em Versalhes, a ponto de hontem mandar a condessa ao pavilhão do Hanovre saber se eu estava doente; e sabe o que respondeu Rafé? que eu estava tão bom que não me havia recolhido desde a vespera. Mas abandono os meus direitos, não sou ambicioso, deixo-lhe o primeiro posto, e até a elevo a elle. V. excellencia poz tudo em movimento, he o bota-fogo, revoluciona as conciencias, pertence-lhe o bastão do commando.

— Depois das serenissimas princezas, disse a duqueza respeitosa.

— Oh! deixe-nos o papel passivo, disse a princeza Adelaide. Iremos ver nossa irmãa Luiza a Saint-Denis; lá ella detem-nos, não voltamos, e a isto não ha nada que dizer.

— Absolutamante nada, disse o duque, e quem o disser deve ter uma alma bem mal firmada.

— Eu, disse a duqueza, vou assistir á minha colheita de feno em Chanteloup.

— Bravo! exclamou o duque, ahi está uma rasão forte.

— E eu, disse a princeza de Guéménée, tenho um filho doente, e metto-me no meu chambre para tratar do menino.

— Eu, disse madama de Polastron, sinto-me com vertigens esta noite, e era capaz de ficar perigosamente enferma, se Tronchin me não sangrasse amanhãa.

— E eu, disse magestosa a marechala de Mirepoix, não vou a Versalhes, porque não vou; eis a minha rasão, -- livre arbitrio!

— Bem, bem, disse Richelieu, tudo isso he muito logico, mas he preciso jurar.

— Como he que he preciso jurar?

— Sim, nas conjurações sempre se jura; desde a conspiração de Catilina até a de Cellamare, á qual tive a honra de pertencer, sempre se tem jurado; verdade he que nem por isso foram ellas mais bem succedidas, mas respeitemos o costume. Juremos pois! he cousa muito solemne, como as senhoras vão ver.

E estendeu a mão no meio do grupo das damas, e disse magestosamente:

— Eu o juro.

Todas as damas repetiram o juramento a excepção das princezas que haviam desapparecido.

— Ora agora esta tudo acabado, disse o duque; nas conjurações logo que se jura não se faz mais nada.

— Oh! que furor, quando se ella achar sozinha no salão, exclamou madama de Grammont.

— El-rei lá nos ha de exilar um pouco! disse Richelieu, mas.....

— Oh! duque, exclamou madama de Guéménée, que será da côrte, se elle nos desterrar? -- Não se espera ahi S. magestade dinamarqueza? Que lhe mostrarão? -- Não se espera ahi S. alteza a delphina? A quem a mostrarão? -- E demais não se desterra uma côrte inteira, escolhe-se.

— Bem sei que se escolhe, disse Richelieu, e até eu sou muito desafortunado, quasi sempre me escolhem; ja o tenho sido quatro vezes, porque, contando bem, esta he a minha quinta conspiração, minhas senhoras.

— Não creia nisso, duque, disse madama de Grammont; a mim he que se ha de sacrificar.

— Ou a M. de Choiseul, accescentou o marechal; tome cuidado, duqueza.

— M. de Choiseul he como eu; soffrerá uma desgraça, mas não uma affronta.

— Não será o duque, nem a duqueza, nem M. de Choiseul, que serão banidos, disse a marechala de Mirepoix; a banida hei de ser eu. Não poderá el-rei perdoar-me o ser eu menos attenciosa com a condessa, do que o era com a marqueza.

— He verdade, disse o duque, será V. excellencia, a quem sempre chamaram a favorita da favorita, pobre marechala; -- desterrar-nos-hão juntos!

— Desterrar-nos-hão a todos, disse madama de Guéménée levantando-se; porque espero que nenhuma de nós recuará da deliberação tomada.

— E da promessa jurada, disse o duque.

— Oh! e demais, disse madama de Grammont, em todo o caso tomarei minhas medidas.

— V. excellencia? disse o duque.

— He verdade; para estar amanhãa em Versalhes ás dez horas, precisa ella tres cousas.

— Quaes são?

— Um cabellereiro, um vestido, um coche.

— Sem duvida.

— E então?

— E então? ella não estará em Versalhes as dez horas; el-rei impacientar-se-ha; mandará tudo embora, e a apresentação ficará adiada para as calendas gregas, vista a proxima chegada de S. alteza a senhora delphina.

Uma celeuma de applausos e de bravos acolheu este novo episodio da conjuração; mas emquanto applaudiam mais alto do que os outros, o duque de Richelieu e madama de Mirepoix trocaram um piscar d'olhos.

Os dous velhos cortezãos haviam-se encontrado na intelligencia do mesmo pensamento.

Pelas onze horas todos os conjurados seguiam caminho de Versalhes e Saint-Germain, allumiados por admiravel lua.

Richelieu, porem, montára no cavallo do seu pagem; e ordenando que a carruagem com as cortinas cerradas tomasse a estrada de Versalhes, partio elle a grande trote para Paris por uma estrada escusa.

(*Continuar-se-ha.*)

--- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se lenços de vapor, de padrões modernos, pelo barato preço de 480 rs. cada um; lenços francezes de côres finas e fixas, fingindo seda, a 480 rs. cada um; brim escuro francez trançado, de puro linho, a 720 rs. a vara.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

FERRO! FERRO,

de todas as qualidades e cobre para forro de navio, de 18 até 28 onças, em grandes e pequenas partidas: no armazem de A. V. da Silva Barroca, defronte da igreja da Madre-de-Deos.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

- Vende-se potassa branca, da mais nova e superior que ha neste mercado, por modico preço: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

Vende-se sarja de seda larga, hespanhola, muito superior; setim de varias qualidades para vestido; dito de Macao, para collete, o mais superior que ha; casimira preta, elastica, superior; panno preto muito fino; dito de côres, de todas as qualidades; velludo preto; merino preto de todas as qualidades; dito, o mais superior que tem apparecido; chamalote; casimiras francezas, sem pello, de bonitas côres; damascos para colxas, muito superiores e de bons gostos; e outras muitas fazendas que a vista dos preços e da sua qualidade o comprador não deixara de comprar: na nova loja da rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

CARNAUBA.

No armazem de farinha do caes do Collegio, continúa-se a vender cera de carnaúba, por preço commodo, tanto em porções como a retalho, e he chegada agora uma porção da melhor qualidade que tem apparecido.

A 2$500 rs. o covado!

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se casimiras francezas, sem pello, finas, de lindos padrões, e pretas, pelo barato preço de 2500 rs. o covado; ricos córtes de chali de lãa e seda, com barra, a doze mil rs. o córte.

—Vende-se azeite fino de gerselim, para comer e para luz: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzala-Velha, n. 110.

VELAS DE CERA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vende-se completo sortimento de uma a 16 e bogias de 4, 5 e 6: no armazem de Alves Vianna, na rua da Senzalla-Velha, n. 110

— Vende-se, ou permuta-se por um sitio perto da praça, uma excellente casa terrea, com bastantes commodos para uma grande familia, sita nesta praça: na rua Imperial, n. 9.

Na rua do Crespo,

loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se superior sarja preta hespanhola; nobreza rôxa, muito superior e muito propria para capas do Sr. dos Passos e outras irmandades; ricos córtes de seda para vestido de senhora; meias de seda pretas e brancas, as mais superiores que teem apparecido, tanto para homem como para senhora; luvas de seda; chales de seda, muito modernos e de lindos gostos; cambraia de linho, muito fina; lenços de cambraia de linho bordados, para senhora, dos mais finos que ha, por muito barato preço; esguião de puro linho e muito fino; platilha de linho; e outras muitas fazendas que serão patentes aos compradores e por barato preço.

AVISO

aos Srs. de engenho

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya, vendem-se

cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos; bem como uma fazenda de linho a imitação de estopa, forte e propria para roupa de escravos e saccos para assucar; tudo por preço muito barato.

— Vende-se sal em grandes e pequenas porções: na rua da Moeda, armazem n. 7.

--- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se cassas finas, largas e francezas, pelo barato preço de 480 rs. a vara; chitas francezas, largas, a 280 rs. o covado.

AOS 20:000,000 DE RÉIS.

Vendem-se meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da loteria a beneficio do convento de S.-Antonio; e tambem a beneficio da matriz do Ceará, que tem de se extrahir no Rio-de-Janeiro, a 30 do corrente: no Recife, loja de cambio do Sr Vieira. A elles (dos de S.-Antonio) antes que chegue o vapor com a lista.

Panno de linho puro, a 600 rs. a vara.

Na loja nova de Raymundo Carlos Leite, rua do Queimado, n. 11, acha-se um novo sortimento de fazendas finas e baratas; assim como panno de linho, em peças de 15 varas; a nova pelle do diabo, a 400 rs. o covado; lenços de seda, pequenos, proprios para meninas, a 640 rs.; e os pannos finos são preferiveis aos d'outra parte, tanto pelo preço, como por serem novos na loja.

Na rua do Crespo,

loja n. 12. de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se alpaca preta a 800 rs o covado; dita muito fina, preta e de côres, por barato preço; merinó preto, muito superior; panno fino preto e de côres; casimiras elasticas, de duas larguras, para calças, a 6000 rs. o corte; velludo; gorgurão de seda; setim para collete; tudo por preço commodo; fustões para colletes; e outras muitas fazendas, tanto para calças como para vestidos de senhora; tudo pelo barato.

— Vende-se um preto de 20 annos pouco mais ou menos, proprio para todo o serviço; uma preta boa lavadeira, e que cozinha e cose soffrivelmente; um mulatinho de 14 annos, proprio para pagem ou para aprender qualquer officio: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25

— Vendem-se apolices da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba, para pagamentos a mesma: na rua da Cruz, n. 9, casa de Oliveira Irmãos & C.

--Vende-se cha preto, o melhor que ha, em caixinhas de 16 libras, proprias para familia: na rua do Trapiche, n. 8, casa de Henry Forster & Companhia,

— Vende-se uma preta de nação Angola, de 20 annos, de bonita figura, cose e engomma com perfeição, e cozinha o diario de uma casa: na rua da Cadeia do Recife, n. 25, segundo andar.

— Vendem-se bichas pretas de Lisboa, muito superiores, a 200, 240 e 320 rs. cada uma, e aos centos a 16,000 rs.: na rua da Cruz, n. 62.

-- Vendem-se varios escravos moços, de bonitas figuras e com habilidades e sem ellas: na rua Nova, n. 40.

-- Vende-se, para fóra da provincia, um moleque crioulo, de idade 13 para 14 annos: no principio da rua de Hortas, travessa de São-Pedro, sobrado de um andar, n. 15.

- Vende-se a posse de um terreno em S.-Amaro, com 500 palmos de frente, no alinhamento da rua da Aurora, e fundo até a estrada nova do Hospicio, todo junto ou a retalho: na rua do Queimado, loja n. 8.

— Vende-se uma preta que cozinha o diario de uma casa, he muito fiel e não tem vicios: na rua do Trapiche, n 44

— Vende-se uma liteira em bom estado, por preço commodo: na rua do Collegio, loja n. 15.

Joaquim da Silva Lopes,

no seu armazem n. 20, defronte da porta da alfandega, vende papel de machina azul e branco, de primeira, segunda e terceira sorte, primeira qualidade que vem a este mercado.

— Vende-se uma venda em muito bom lugar, bem afreguezada para a terra, e que tem commodos para familia, com os fundos a vontade do comprador, com algum dinheiro a vista, ou com desobriga a praça: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 2, confronte ao becco da viuva Cunha, se dirá onde he.

--- Vende se um piano horizontal, inglez, em meio uso, e com muito boas vozes, por preço commodo: a fallar com José Joaquim da Silva Maya, na rua do Crespo, loja n. 12

Na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, vendem-se compendios resumidos de poetica, com o titulo de Breves noções de poetica, impressos em outubro do anno passado, proprios das aulas, para as quaes forão compostos por um professor substituto de rhetorica: preço 1000 rs.

—Vendem-se compendios de geographia para uso das aulas de primeiras lettras, a duas patacas: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

SEMENTES.

Vendem-se sementes de rabano, rabanete, couve, repolho, espinafre, salsa, alface, coentro de toceira, cebola, nabo, chegadas agora de Lisboa, muito novas: na rua da Cruz, n. 62.

— Vende-se cha superior, vindo ultimamente de Lisboa, pelo muito barato preço de 2880 rs.; dito a baixo, a 2400 rs; dito immediato, a 1800 rs.; manteiga ingleza, superior, a 800 rs.; dita franceza, a 640 rs.; espermacete americano, a 900 rs; dito francez, a 720 rs. a libra; superior vinho chegado ultimamente do Porto, a 2000 rs. a canada, e a garrafa a 280 rs; dito PRR de Lisboa, a 1800 a canada e a garrafa a 240 rs.; vinagre de primeira qualidade, a 1200 rs a canada e a garrafa a 160 rs.; azeite de Lisboa o mais superior possivel, a 760 rs. a garrafa; dito do Estreito, bom, a 680 rs.; doce de goiaba, em caixão, a 1000 rs.; e todos os mais generos de primeira qualidade, por barato preço: na rua larga do Rozario, defronte da igreja, venda da esquina, por baixo do sobrado de 3 andares, n. 39.

Vendem-se

redes do Maranhão, de muito boa qualidade: na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

— Vende-se varios escravos com habilidades e sem ellas, e entre elles uma negrinha de muito bonita figura: na rua da Concordia, passando a pontezinha, segunda casa terrea a direita.

Vende-se um forte-piano, de patente London, dos autores de Colard & Colard: na rua do Vigario, n. 4, armazem de Rothe & Bidoulac.

— Vende-se um escravo trabalhador de enxada, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 55.

-- Vendem-se 50 acções da companhia de Beberibe, por seu dono ter-se de retirar da provincia; tambem se venderão em menor quantidade: no pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar.

--Continúa-se a vender chocolate novo de superior qualidade, chegado ultimamente, tanto a retalho como em porções grandes: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, lado direito, n. 2.

Vendem-se oculos azues e verdes, de patente, vindos ha pouco de Inglaterra, por serem encommendados, feitos pelo melhor autor que alli existe, e que servem para encobrir qualquer defeito nos olhos por doenças, para viagens, ler de noute, estudar, etc., por que os seus vidros servem para todas as vistas, e teem a propriedade de não cansarem: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, do Lody.

-- Vende-se uma crioula de muito linda figura, moça, que engomma, e tem principios de costura: na travessa da rua das Flores, casa de 3 portas, ao pé de um portão largo e novo, defronte do cirurgião Miguelinho.

Maia Ramos & Companhia.

Rua Nova n. 6.

Acham-se a venda ricos leques de charão, com pinturas muito finas; sarja preta, larga, hespanhola; setim preto muito bom, proprio para vestidos; ricos chales e mantas de seda escoceza, dos melhores gostos que teem apparecido, tudo o mais barato possivel.

— Vende-se uma preta, de 30 annos pouco mais ou menos, com algumas habilidades, e que he quitandeira, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 41, segundo andar

— Vendem-se botões de massa com corôa, proprios para fardamento de officiaes de caçadores: na rua Nova, n. 26.

— Vendem-se sarjas pretas; e meias pretas, de seda e algodão, de excellente qualidade, na rua do Trapiche, n. 16

CHOCOLATE DE SAUDE.

ATERRO-DA-BOA-VISTA, NA FABRICA DE LICORES, DE FREDERICO CHAVES, n. 26,

ha sempre um grande sortimento de chocolate de todas as qualidades Não se faz preciso dizer as boas qualidades, por ser conhecido, e por ser bem superior a outros quaesquer que teem vindo e que veem das outras provincias do imperio, como tambem da Europa, porque o mesmo fabricante não se tem poupado a trabalhos para o obter superior a todos os que podem se apresentar. Os preços das qualidades são: saude, canella e baunilha a 400 rs.; o chocolate ferruginoso a 1$000 rs. a libra. Este ultimo se acha agora mui conhecido, e em toda a Europa acha-se mui vangloriado, por suas virtudes tonicas; e por este motivo torna-se mui necessario nos paizes quentes, onde sempre se padecem as frouxidões de estomago, e nos quaes os tonicos se tornam indispensaveis. Na mesma fabrica ha licores de todas as qualidades e de todos os preços, com ricas tarjas douradas, e por preço mais commodo do que em outra fabrica; genebra, ago'ardente do reino, dita de aniz, dita de França, em canadas ou em garrafas; vinagre branco e tinto, muito forte, a 400 e 500 rs. a canada; espirito de vinho de 36 gráos.

N. B.=Quem comprar o chocolate em arrobas, o obterá mais em conta.

— Vendem-se dous lindos moleques de 16 a 18 annos; um dito de 7 annos; um pardo optimo para pagem, de 18 annos, e que he bastante habil para outro qualquer serviço; um dito de 10 annos; uma preta de 25 annos, com habilidades; uma preta de idade, por 200,000 rs.: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

Amanhãa, 31 do corrente, vende-se carne de carneiro, a 200 rs. a libra: no açougue da ribeira de S.-José

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, casa de modas francezas, de M. A. Millochau, vendem-se continuadamente chapeos de senhora, de muito bom gosto e da ultima moda; cabeções e collarinhos bordados; bicos e fitas; cambraias; tarlatanas; cassas; filós; e outros muitos objectos de moda. Na mesma casa fazem-se vestidos de casamento, chapeos e toucas para senhora e meninas, por preço commodo, e de bom gosto.

— Vende-se uma escrava mucama recolhida, de 22 annos, de boa figura, optima conducta e que sabe com perfeição, engommar, coser, cozinhar e todo o mais serviço de uma casa; uma dita de 24 annos, boa cozinheira e doceira, a quem se póde entregar todo o arranjo de um casa; uma dita quitandeira, por 250,000 rs.; uma dita cozinheira, por 400,000 rs.; uma dita que vende, lava e cozinha, por 400$ rs.; uma escrava de nação, de 18 annos, um moleque de bonita figura, de 12 annos, ambos por 800,000 rs.; uma bonita moleca de 15 annos, sem defeitos, e com habilidades; uma parda boa ama de casa, por 300,000 rs.; um escravo de nação, optimo pedreiro e cantéo; um dito para o matto, por 350,000 rs.; um moleque e um pardo de 12 a 20 annos, por 800$ rs.: na rua de Agoas-Verdes, n. 46

— Vende se uma porção de canos de zinco, que serviram em tanque d'agoa, por preço commodo: na rua de Apollo, no antigo porto das canoas, a fallar com João Esteves da Silva.

— Vende-se uma preta de 18 annos, que cozinha perfeitamente o diario de uma casa, lava, engomma e faz renda: no pateo do Terço, n. 27, segundo andar. Adverte-se que só se vende para casa de familia.

— Vende-se um escravo do serviço de rua: na rua da Cruz, n. 26.

— Vende-se farinha muito superior, em saccas, por preço muito commodo: na rua Direita, n. 9.

— Vende-se uma casinha assobradada na rua do Callabouço-Velho, n. 25: na rua Direita, n. 81.

Escravos Fugidos.

Fugio, no dia 10 de setembro do proximo passado, da villa de S.-José-do-Pechim, um escravo, de nome Candido, crioulo, alto e grosso, bem barbado, já pinta bastante a barba, que com reparo se vê, uma cicatriz que mal se percebe em um dos pés por baixo do calcanhar, proveniente de um cravo, pés grandes e apalhetados, orelhas regulares, boa physionomia; tem o andar meio accelerado, muito metido a pachola, bem cachaceiro, trabalha em roça, bom carreiro e entende do trabalho de gado; julga-se ter falta de dentes; levou camisa e ceroulas de algodão da terra: quem o pegar leve a casa de Manoel José Gonçalves Braga, em Pernambuco, que recompensará.

Fugio, no dia 18 do corrente, uma negrinha, de nome Marcianna, de 12 a 14 annos, com uma queimadura na face esquerda, uma empigem na direita, e uma outra queimadura na perna direita; levou vestido rôxo e panno da Costa; tem cabello cortado: quem a pegar leve ao Passeio-Publico, fabrica de chapeos de sol, que será generosamente recompensado.

Fugio, no dia 2 do corrente, da cidade da Parahiba, o cabra acaboclado, de nome Athanazio, official de funileiro, estatura baixa, cabellos corridos, nariz afilado; tem uns signaes de carne nos peitos, e um dedo de menos nos pés; sabe tocar viola, e he muito amigo de funcções e de beber ago'ardente: quem o pegar leve em Pernambuco, na fundição de Mesquita & Dutra, na rua do Brum, e na Parahiba, ao Sr. Francisco Marchand, que recompensarão.

Fugio, no dia 27 do corrente, pelas 7 horas da noite, uma escrava, de nome Florença, de 25 a 26 annos, côr acabralhada, cara larga, testa e olhos grandes e empapuçados, nariz grosso, bocca grande, beiços grossos, dentes largos e do lado esquerdo tem um quebrado, estatura alta, corpo regular; levou 3 vestidos, um de ganga azul, outro de riscado amarello e outro de cassa pintada de quadros, com um babado estreito por baixo, panno da Costa com franja do mesmo panno, 1 lençol de algodãozinho, 2 pannos com abainhado largo; pés grandes, sapatos da terra de panno de quadrinhos; tem todo corpo cheio de marcas de bexigas frescas de pouco tempo; foi comprada ao Sr. Manoel Joaquim Pascoal Ramos: suppõe-se que ella fôra para uma casa de uma senhora moça em Serinhãem, senhora do engenho das Larangeiras, aonde ella fez uma criação, e que dissera que ainda voltava para lá, que a dita senhora a comprava.

-- Fugio, do sitio de José Antonio Basto, na Passagem-da-Magdalena, 1 preto velho, de nação Angola, de nome Francisco, com poucos dentes, barba grande, pés cheios de bichos, quando anda parece cambado, e quando falla fecha os olhos: quem o pegar leve ao dito sitio, ou no Recife, na rua da Cadeia, n. 34, que sera gratificado.

--- Fugio, no dia 22 do corrente, um escravo, de nome Pedro, de nação, de 50 annos pouco mais ou menos, com officio de pedreiro, he cerrada baixo, um tanto corcovado; levou calças de algodão azul e camisa de algodãozinha: ha indicios de estar acoitado em um sitio para as partes de João de Barros. Quem o pegar leve a rua das Trincheiras, n. 46, que sera recom-pensado.

ENIGMAS PITTORESCOS.

DECIFRAÇÃO

DO

ANTECEDENTE.

A boceta de Pandora reparte sobre a terra tantos males como bens.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.

MUTILADO